

Sarney ^{- discurso} convoca jovens para a

Brasília — O Presidente José Sarney, ao instalar ontem a Comissão Nacional do Ano Internacional da Juventude, presidida por Aécio Neves Cunha, neto de Tancredo Neves, pediu o empenho do órgão para lhe apresentar subsídios necessários “à formulação de uma política para a juventude brasileira. “Tenho a convicção de que, assim procedendo, estaremos cuidando, com responsabilidade e amor, do futuro do Brasil”, frisou.

Composta por 33 membros, e tendo como presidente de honra o jurista Sobral Pinto — que não participou da solenidade — a comissão foi instalada no segundo andar do Palácio do Planalto, com a presença de vários atletas amadores, entre os quais os recordistas de salto triplo, João do Pulo e Ademar Ferreira da Silva; a fundista Jorilda Sabino; e a jogadora de basquete Hortência Morcari. A comissão se reúne, hoje, pela primeira vez, no Ministério da Educação.

O presidente da comissão, Aécio Neves Cunha, falando de improviso, convocou a juventude brasileira, “tão duramente provada pela falta de compreensão nesses anos de autoritarismo”, a participar para promover o que chamou de “um novo tempo de paz e esperança”. “Façamos de 1985 não um ano de comemorações, mas um marco zero de novas atitudes e nova mentalidade”, disse.

O Ministro da Educação, Marco Maciel, ao traçar os objetivos da comissão, subordinada à sua Pasta, afirmou que o Governo tem “deveres e responsabilidade” para com os jovens, mas que esses devem, desde logo, assumir suas responsabilidades cívicas. Ele reconheceu que o Governo não foi capaz, ainda, de evitar “a dolorosa realidade de abandono em que vivem 10 milhões de crianças e que tampouco pudemos garantir trabalho a mais de 1 milhão de jovens que atualmente demandam o mercado de trabalho”, frisou.

Em seu pronunciamento, o Presidente José Sarney falou dos “desniveis” que separam “regiões, grupos sociais e setores da economia caracterizados por diferentes conteúdos tecnológicos, afóra as dificuldades entre os meios rural e urbano”.

— Nossos jovens, entre 15 e 24 anos, constituem cerca de um quinto de nossa população. Representam mais de um quarto da mão-de-obra empregada nos centros urbanos e aproximadamente um terço dos trabalhadores rurais. Seus problemas e aspirações não podem, portanto, ser relegados, sob pena de comprometer seriamente o próprio destino nacional — afirmou o Presidente Sarney.

Participaram, também, da solenidade de instalação da comissão no Palácio do Planalto, os Ministros da Previdência, Waldir Pires, e das Minas e Energia, Aureliano Chaves, além dos líderes do PMDB e PFL, na Câmara, Deputados Pimenta da Veiga e José Lourenço, e o líder pefelista no Senado, Carlos Chiarelli.

“Só a democracia pode viabilizar progresso”

Este é o discurso do Presidente:

“Ao instalar a Comissão Nacional do Ano Internacional da Juventude, o Brasil se junta a inúmeros países que, sob inspiração da Organização das Nações Unidas, decidiram dedicar o ano de 1985 à reflexão e ao desenvolvimento de ações relacionadas com necessidades, anseios e perspectivas dos jovens.

Nossos jovens, entre 15 e 24 anos, constituem cerca de um quinto de nossa população. Representam mais de um quarto da mão-de-obra empregada nos centros urbanos e aproximadamente um terço dos trabalhadores rurais. Seus problemas e aspirações não podem, portanto, ser relegados, sob pena de comprometer seriamente o próprio destino nacional.

Nos países em desenvolvimento, os problemas que afligem nossa juventude tornam-se tanto mais complexos quanto mais traduzem os profundos desniveis que separam regiões, grupos sociais, setores da economia caracterizados por diferentes conteúdos tecnológicos, afóra as dificuldades entre os meios rural e urbano.

Embora se constate uma crescente modernização do setor primário, a verdade é que o jovem, no meio rural, tem um limitado acesso aos serviços básicos — mormente à educação —, voltando-se prematuramente para outras atividades, pela absoluta impossibilidade de prosseguir — ou muitas vezes ingressar — na escola. No campo, encontram-se, por isso mesmo, três quartos dos jovens brasileiros não alfabetizados.

Na cidade, enfrentam os jovens, freqüentemente, a falta de oportuni-

dades ocupacionais. Atividades sem perspectiva de progresso, que perpetuam situações de pobreza aguda, em que o emprego é inseguro, a renda é tão incerta como variável e as possibilidades de carreira, inexistentes. Boa parte destes jovens constitui a clientela de nossas escolas noturnas.

Nesse quadro, é natural que a educação se confunda com as expectativas de ascensão e de integração social. Suas funções são, de fato, múltiplas, podendo-se, entretanto, ressaltar seu papel como agente social, sobretudo em lares desfeitos pela migração do chefe de família.

A Nova República, em consonância com o que preconiza a Organização das Nações Unidas, entende que a busca do desenvolvimento e a luta pela paz não podem prescindir da ativa participação da juventude. Essa participação dispensa encorajamento, porque nós jovens está a mais clara e manifesta certeza de que somente a democracia pode viabilizar o progresso com justiça social.

O Governo convida os jovens a se associarem à patriótica tarefa de modernização e democratização das instituições políticas nacionais e, através delas, estabelecer padrões de comportamento econômico e conduta social, compatíveis com a exigência do povo brasileiro.

Aos ilustres membros dessa importante comissão, quero transmitir a minha esperança de recolher subsídios à formulação de uma política para a juventude brasileira. Tenho a convicção de que, assim procedendo, estaremos cuidando, com responsabilidade e amor, do futuro do Brasil.

Como símbolo, gesto e expressão do nosso sentimento, escolho para presidente de honra deste órgão o mais jovem brasileiro, a juventude com gosto de perenidade, porque é feita de caráter, patriotismo, doação e grandeza: Sobral Pinto”.

Planalto apenas anota o que direita divulga

Brasília — O Presidente José Sarney tomou conhecimento ontem, através de seu Assessor de Imprensa, Fernando César Mesquita, das diversas publicações de grupos de extrema-direita contra a Nova República, distribuídas a jornais e entidades.

— O Presidente não determinou qualquer providência, apenas mandou anotar — informou o Assessor de Imprensa.

O Palácio do Planalto, entretanto, se admite que esses grupos estão se organizando, não acredita que tenham condições de desestabilizar o Governo ou sensibilizar a população contra seus atos. O SNI vem acompanhando a distribuição dessas publicações.

Brasília — Foto de José Varella

construção do futuro

terça-feira, 29/5/85 □ 1º caderno □ 3